

HÁBITOS DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES

Habits of Physical Education Students about the use of Anabolic Steroids

Isabela Flavia dos Santos¹; Naiara Cristina Silva Simões¹; Isabela Ribeiro Gontijo¹;
Alessandra Beirigo Divino¹; Heuler Souza Andrade²

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, Minas Gerais, Brasil

²Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São João Del-Rei, (UFSJ), São João Del-Rei, Minas Gerais, Brasil. Professor na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, Minas Gerais, Brasil

Resumo

Introdução: A crescente valorização do corpo na atual sociedade de consumo tem contribuído para que um número crescente de jovens faça uso de esteroides anabolizantes, com intenção de desenvolvimento de massa muscular de forma rápida. O uso indiscriminado dessas substâncias pode ocasionar riscos para a saúde. **Objetivo:** Descrever os hábitos dos universitários graduandos em Educação Física de uma Instituição de Ensino em relação ao uso de esteroides anabolizantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa realizado em uma instituição de ensino superior de Divinópolis nos anos de 2015 e 2016. A amostra de pesquisa constou de 141 alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado de Educação Física. Os dados foram coletados por meio de um questionário autorrespondido. Em seguida, foram tabulados no software Microsoft Excel 2016. **Resultados:** A maior parte dos estudantes (87,2%) nunca fez uso de esteroides anabolizantes, enquanto que a quase totalidade (94,3%) afirmou ter conhecimento em relação a essas substâncias e os riscos de seu uso. A maioria (70,9%) afirmou estar satisfeita com sua imagem corporal e 41,1% praticam exercícios físicos quatro ou mais vezes na semana. Houve predominância do sexo masculino (59,6%), e a faixa etária de maior ocorrência foi de 21 a 25 anos. **Conclusão:** Os participantes deste estudo, de forma geral, demonstraram ter conhecimento em relação ao uso dessas substâncias. O uso de esteroides entre a minoria dos participantes pode ter sido favorecido pela satisfação com a imagem corporal e a frequência regular da prática de atividades físicas.

Palavras-Chave: Esteroides Anabolizantes; Educação Física; Estudantes.

Autor correspondente:

Isabela Flávia dos Santos

Rua dos Jequitibás, nº 76, Bairro São Bento, Cláudio – MG

E-mail: isabelaflasantos@gmail.com

Telefone: (037)999465409

Recebido em: 07/05/2018

Revisado em: 28/05/2018

Aceito em: 13/09/2018

Publicado em: 10/10/2018

Abstract

Introduction: The increasing appreciation of the body in the current consumer society has contributed to a growing number of young people using anabolic steroids, with the intention of developing muscle mass quickly. The indiscriminate use of these substances may cause health risks. **Objective:** To describe the habits of undergraduate students in Physical Education of a Teaching Institution regarding the use of anabolic steroids. **Methodology:** This is an exploratory, descriptive, quantitative study conducted at a higher education institution in Divinópolis in the years 2015 and 2016. The research sample consisted of 141 students of the Licenciatura and Bachelor of Physical Education courses. Data were collected through a self-administered questionnaire. They were then tabulated in Microsoft Excel 2016. **Results:** Most students (87.2%) never used anabolic steroids, while almost all (94.3%) reported being aware of these substances and the risks of its use. The majority (70.9%) said they were satisfied with their body image and 41.1% practiced physical exercises four or more times in the week. There was a predominance of males (59.6%), and the most frequent age group was 21 to 25 years. **Conclusion:** The participants of this study, in general, have demonstrated to have knowledge regarding the use of these substances. The use of steroids among the minority of participants may have been favored by satisfaction with body image and regular attendance of physical activities.

Keywords: Anabolics steroids; Education Physical; Students.

Introdução

A crescente valorização do corpo na atual sociedade de consumo é diretamente influenciada pelos meios de comunicação de massas. Esses meios apresentam como modelo ideal de beleza e de cultura corporal, um “peso ideal”, o que contribui para que um número crescente de jovens recorra à utilização do uso das drogas na tentativa de melhorar a imagem corporal. Entre essas drogas estão os Esteroides Anabolizantes Androgênicos (EAA), uma grande categoria de derivados sintéticos do hormônio sexual masculino testosterona¹, usados com a intenção de desenvolvimento de massa muscular de forma rápida^{2,3}.

Os EAA podem ser usados para fins terapêuticos no tratamento de algumas morbidades. Porém, quando o uso é feito de forma indiscriminada, pode acarretar diversos efeitos adversos que, muitas vezes, parecem ser desconhecidos ou pouco evidenciados na literatura científica. Tal fato é confirmado em um estudo que indica baixo índice de internações por complicações por uso de EAA, que se deve ao desconhecimento dos efeitos adversos por parte dos profissionais de saúde, o que gera má qualidade nos diagnósticos das internações, e também a subnotificação dos motivos das internações^{4,5}.

O corpo musculoso faz com que os mais jovens aparentem uma idade mais avançada, de aparência adulta, ou seja, pulam etapas do desenvolvimento e amadurecimento natural. Dessa forma, o desejo de, aparentemente, ter uma idade mais avançada pode ser uma das causas para o uso abusivo dessas substâncias, ou seja, eles querem ficar adultos, sem crescer^{6,7}. Com isso, muitos deles, na busca pela estética corporal

considerada perfeita, acabam se entregando ao uso de anabolizantes, buscando o ganho de massa muscular em um tempo menor que o esperado. Em muitos casos, esses esteroides são indicados por instrutores de academias de musculação e alguns profissionais de educação física, os quais não possuem conhecimento necessário sobre o assunto. Em determinadas situações, alguns deles comercializam o medicamento, apesar de este não poder ser comercializado sem prescrição médica⁸.

O uso dessas substâncias tem aumentado cada vez mais entre os jovens, não apenas pelos que buscam o “corpo perfeito”, mas também pelos que não estão satisfeitos com sua imagem corporal (IC). Países como os Estados Unidos da América (EUA) têm aumentado os estudos relacionados aos danos causados por essas substâncias no corpo, devido aos excessos. Em alguns desses estudos, conduzidos com estudantes universitários nos EUA, foram encontradas fortes associações entre insatisfação com a IC e o uso de EAA entre os indivíduos com valores de Índice de Massa Corporal (IMC) correspondente à sobrepeso e obesidade^{9,10}.

Outras pesquisas feitas com estudantes, agora de Educação Física, destacaram que o número de usuários de EAA vem aumentando, apesar do conhecimento dos vários efeitos colaterais causados pelo uso desses produtos. No Brasil, não existem quantidades satisfatórias de estudos que relatam o uso de esteroides anabolizantes entre os estudantes e profissionais de Educação Física. Entretanto, os dados revelam uma elevada ocorrência do uso por parte dos professores que atuam na área, o que pode resultar no incentivo à utilização dessas substâncias por seus próprios alunos,

a vez que esses profissionais são formadores de opinião^{11,4}.

É fundamental que todos os profissionais de saúde questionem o uso dessas substâncias. Ao questionarem, devem evidenciar a cultura tradicional e indicar outros meios e atividades que jovens possam desempenhar para a construção de um corpo ideal: uma alimentação adequada e exercícios físicos, por exemplo. O papel do Profissional de Educação Física, levando em conta esse contexto, é de orientar e instruir seus alunos quanto aos riscos de se utilizar os EAA de forma indiscriminada^{9,12}.

Investigar o entendimento de estudantes de graduação sobre o uso e o risco de EAA torna-se relevante, uma vez que se tornarão profissionais formadores de opinião e poderão influenciar de forma preventiva possíveis usuários. Durante a fase exploratória da pesquisa, percebeu-se a escassez de estudos brasileiros referentes ao tema. Dessa forma, o presente estudo visa a contribuir para a produção científica ao se propor descrever o conhecimento dos universitários graduandos em Educação Física de uma instituição de ensino sobre o uso de EAA.

O objetivo deste estudo foi descrever os hábitos dos universitários graduandos em Educação Física de uma Instituição de Ensino em relação ao uso de esteroides anabolizantes.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa realizado em uma instituição de ensino superior de Divinópolis nos anos de 2015 e 2016.

A instituição é pública e foi fundada em 1964. Atualmente, dezessete cursos de bacharelado e licenciatura e um contingente de 2915 alunos. Os cursos de Licenciatura e Bacharelado de Educação Física funcionam na instituição desde 2011, de forma presencial.

A população do estudo constou de um total de 308 alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado de Educação Física. Os participantes foram selecionados por amostragem aleatória simples. Foram excluídos os menores de 18 anos, os que não estavam presentes nos dias da aplicação do questionário e aqueles que se recusaram a participar da pesquisa. Dessa forma, a amostra constou de 141 alunos.

Os dados foram coletados por meio de um questionário autorrespondido, intitulado "Hábitos de universitários sobre o uso de Esteroides Anabolizantes", construído a partir de estudos semelhantes^{8,11}. Anteriormente à realização da coleta dos dados, os autores obtiveram autorização prévia da diretoria da instituição e dos coordenadores de curso. Foi enviado e-mail aos professores com informações sobre os objetivos do estudo e as datas de coletas. O convite aos alunos foi feito durante as aulas regulares e aqueles que aceitaram participar foram encaminhados a uma sala separada, para terem

privacidade e melhor condição de responder ao questionário.

Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel 2016 e apresentados em forma de tabelas. A análise descritiva se deu mediante a apresentação das frequências absoluta e relativa das variáveis.

O estudo obedeceu aos princípios da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CONEP que trata das normas sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Os participantes assinaram o TCLE e foram devidamente informados sobre os objetivos e finalidades da pesquisa. Para minimizar a possibilidade de extravasamento de informações, foi oferecido aos participantes um ambiente adequado para responder ao questionário. A pesquisa foi submetida à autorização da Instituição e posteriormente ao Comitê de Ética em Pesquisa, e aprovada sob o parecer de número 1.298.298, CAAE 49937915.6.0000.5115.

Resultado e discussão

Entre os participantes, predominou o sexo masculino com 84 (59,6%) indivíduos. A faixa etária de maior ocorrência foi de 21 a 25 anos (36,2%). A maioria dos participantes, 115 (81,6%), realiza atividade remunerada, a renda familiar de maior frequência está entre 1 e 3 salários mínimos. (40,4%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sócio-demográficas de universitários graduandos em Educação Física de uma instituição de ensino superior, 2015-2016

Características	n	%
Sexo		
Masculino	84	59,6
Feminino	57	40,4
Idade		
18 a 20 anos	44	31,2
21 a 25 anos	51	36,2
26 a 30 anos	30	21,3
31 a 35 anos	11	7,8
36 a 40 anos	4	2,8
Acima de 41 anos	1	0,7
Renda Familiar (salário mínimo)		
Até 1	14	9,9
Entre 1 e 3	57	40,4
Acima de 3 e até 5	47	33,3
Acima de 5	20	14,2
Ignorado	3	2,1
Realiza Atividade Remunerada		
Sim	115	81,6
Não	25	17,7
Ignorado	1	0,7

Em relação à satisfação com a imagem corporal 100 (70,9%) participantes afirmam estarem satisfeitos. Quanto à prática de exercício físico, 58 (41,1%) fazem 4 ou mais vezes na semana e 53 (37,6%) frequentam academia 4 vezes ou mais (Tabela 2).

Tabela 2 - Frequência da prática de atividades físicas de universitários graduandos em Educação Física, 2015-2016

Prática de Atividade Física	N	%
Uma vez na semana	4	2,8
2 a 3 vezes semana	34	24,1
4 ou mais vezes na semana	58	41,1
Esporadicamente	1	0,7
Não realiza	26	18,4
Ignorado	18	12,8
Frequenta Academia		
Uma vez na semana	1	0,7
2 a 3 vezes na semana	21	14,9
4 vezes ou mais na semana	53	37,6
Não frequenta	55	39,0
Ignorado	11	7,8

A maioria dos entrevistados 125 (88,7%) sabem o que são esteroides/anabolizantes e 133 (94,3%) afirmam conhecer os seus riscos. Embora a maior parte, 123 (87,2%), nunca tenha usado esse tipo de substância, 18 (12,7%) deles fazem o uso, e 4 (2,8%) há mais de um ano (Tabela 3).

Tabela 3 - Conhecimento e uso de esteroides anabolizantes por universitários graduandos em Educação Física, 2015-2016

	N	%
Sabem o que são esteroides		
Sim	125	88,7
Não	16	11,3
Conhece os riscos do Uso		
Sim	133	94,3
Não	7	5,0
Ignorado	1	0,7
Tempo de uso de esteroides		
1 a 6 meses	13	9,2
7 meses a 1 ano	1	0,7
Mais de um ano	4	2,8
Nunca usou	123	87,2

A predominância do sexo masculino entre os participantes deste estudo pode ser considerada atípica contrariando a tendência nacional, na qual a maior ocorrência é de estudantes do sexo feminino desde os anos 2000^{12,13}. A maior ocorrência da faixa etária de jovens trabalhadores, de renda familiar inferior a 5 salários mínimos corrobora com os estudos que retratam o perfil do estudante de graduação, atualmente^{14,15}.

Em relação à satisfação com a IC, o fato da maioria dos participantes terem se manifestado como satisfeitos pode estar ligado ao envolvimento do curso com a saúde e estética. Acredita-se que as exigências intrínsecas à profissão possam levar os estudantes a práticas físicas e alteração de hábitos alimentares, especialmente entre aqueles que se sentem insatisfeitos, gerando uma modificação da percepção da IC^{16,17}. No presente estudo, a satisfação se confirma pela maioria dos entrevistados afirmarem frequentar academia quatro vezes ou mais por semana.

Dentre os alunos entrevistados, houve a predominância daqueles que conhecem os riscos dos esteroides anabolizantes, embora a minoria faça uso destes. Isso mostra que quando há conhecimento sobre os esteroides anabolizantes e sobre seus riscos, o uso pode ser diminuído⁸. Além disso, a realização de exercícios físicos regulares aumenta a satisfação com o estado corporal, já que as atividades têm como consequência a melhora da estética e da saúde das pessoas, diminuindo a utilização dos EAA¹⁸. Outra comprovação desse fato são os estudos em que os participantes que fazem uso dessas substâncias alegam não saber dos riscos reais que elas trazem, além de fazerem de forma indiscriminada¹⁹ ou sob a orientação incorreta de colegas ou amigos que também fazem o uso²⁰.

Apesar de uma pequena parcela dos entrevistados terem afirmado fazer uso de tais substâncias há mais de um ano, o desejo de manter a estética corporal, e, sobretudo a “hipermasculinidade”, faz com que o tempo de uso se prolongue^{6,8,23}. Especialistas afirmam que os riscos e efeitos adversos do uso dos esteroides anabolizantes se potencializam com o uso prolongado e frequente^{21,22}.

Embora a frequência do uso de EAA entre os participantes ter sido relativamente pequena, 12,8%, se comparada com o total da amostra, outros estudos apontaram uma utilização maior de EAA com prevalência acima de 30%^{24,25}. Uma observação importante a ser destacada são as respostas falso-positivas, o que pode encobrir a real situação do uso de EAA, como foi observado em pesquisa em diversas escolas americanas²⁵.

Aponta-se como fatores limitantes deste estudo a baixa adesão dos estudantes à participação na pesquisa e o não aprofundamento no nível de conhecimento, investigando junto a estes a incidência de complicações em usuários de EAA. Sugere-se que, estudos futuros abordem o tema mais profundamente com técnicas que possibilitem maior adesão dos participantes.

Conclusão

Os participantes deste estudo, de forma geral, demonstraram ter conhecimento em relação aos EAA e os riscos de seu uso de forma indiscriminada, fato este, demonstrado pelo baixo uso das substâncias entre eles. Além do conhecimento, considera-se como fator preventivo, a satisfação com a imagem corporal e a frequência regular da prática de atividades físicas.

Declaração de conflitos de interesses

Os autores do artigo afirmam que não houve nenhuma situação de conflito de interesse, tais como propostas de financiamento, emissão de pareceres, promoções ou participação em comitês consultivos ou diretivos, entre outras, que pudessem influenciar no desenvolvimento do trabalho.

Referências

- 1- WESTLYE, L.T.; KAUFMANN, T.; ALNÆS, D.; HULLSTEIN, I. R.; BJØRNEBEKK, A. Brain connectivity aberrations in anabolic-androgenic steroid users. **NeuroImage Clinical**, v. 13, p. 62-69, 2017.
- 2 – BHRKE, MS. Drug Testing US Student-Athletes for Performance-Enhancing: A Flawed Process. **Substance Misuse**, v. 50, n. 8-9, p. 1144-1147, 2015.
- 3 - SAGOE, D. et al. Attitudes towards use of anabolic-androgenic steroids among Ghanaian high school students. **Int J Drug Policy**, v.26 , n.2 , p.169 – 174, 2015.
- 4 - ABRAHIN, O. S. C.; SOUSA, E. C. Esteroides anabolizantes androgênicos e seus efeitos colaterais: uma revisão crítico-científica. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, n. 4, p. 669-679, 2013.
- 5 - SILVA JUNIOR, S. H. A. Morbidade hospitalar por ingestão de esteroides anabólico-androgênicos (EAA) no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 19, n. 2, p. 108-111, 2013.
- 6 - CECCHETTO, F. R.; FARIAS, P. S.; SILVA, P. R. P.; CORRÊA, J. S. Onde os fracos não têm vez: discursos sobre anabolizantes, corpo e masculinidades em uma revista especializada. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 873-893, 2012.
- 7 - CECCHETTO, F.; MORAES, D. R.; FARIAS, P. S. Distintos enfoques sobre esteroides anabolizantes: riscos à saúde e hipermasculinidade. **Interface (Botucatu)**, v. 16, n. 41, p. 369-382, 2012.
- 8 - CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. Aspectos da “drive for muscularity” em estudantes de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 233-248, 2014.
- 9- MARTINS, C. R.; GORDIA, A. P.; SILVA, D. A. S.; QUADROS, T. M. B.; FERRARI, E. P.; TEIXEIRA, D. M.; PETROSKI, E. L. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 2, p. 241-246, 2012.
- 10 - CARDOSO, F. L.; SACOMORI, C.; SPERANDIO, F. F.; KRÜGER, A. P. Satisfação corporal em acadêmicos de Educação Física: proposta de um questionário. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.18, n.1, p. 63-71, 2012.
- 11 - ABRAHIN, O. S. C.; SOUZA, N. S. F.; SOUSA, E. C.; MOREIRA, J. K. R.; NASCIMENTO, V. C. Prevalência do uso e conhecimento de esteróides anabolizantes

androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.19, n.1, p. 27-30, 2013.

12 - PEREIRA, J. R.; MATA, J. I. S.; BISPO T. C. F. Percepção de um corpo saudável para homens que frequentam academias de musculação. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 3-18, 2013.

13 - SALLES, W. N.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 3, p. 475-486, 2015.

14 - BACKES, V. F.; THOMAZ, J. R.; SILVA, F. F. Mulheres docentes no ensino superior: problematizando questões de gênero na universidade federal do Pampa. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 9, n. 2, p. 166-181, 2016.

15 - NARDELLI, G. G.; GAUDENCI, E. M.; GARCIA, B. B.; CARLETO, C. T.; GONTIJO, L. M.; PEDROSA, L. A. K. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal. **Rev Enf At à Saúde**, v. 2, n. 1, p. 3-12, 2013.

16 - RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014.

17 - FRANK, R.; CLAUMANN, G. S.; PINTO, A. A.; CORDEIRO, P. C.; FELDEN, E. P. G.; PELEGRIN, A. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 2, p. 161-167, 2016.

18 - FERMINO, R. C.; PEZZINI, M. R.; REIS, R. S. Motivos para prática de atividade física e imagem corporal em frequentadores de academia. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 16, n. 1, p. 18-23, 2010.

19 - CLAUMANN, G. S.; PEREIRA, E. F.; INÁCIO, S.; SANTOS, M. C.; MARTINS, A. C.; PELEGRINI, A.. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 4, p. 575-583, 2014.

20 - MORAES, D. R.; CASTIEL, L. D.; RIBEIRO, A. P. P. G. A. “Não” para jovens bombados, “sim” para velhos empinados: o discurso sobre anabolizantes e saúde em artigos da área biomédica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 6, p. 1131-1140, 2015.

21 - RIBEIRO, B. G.; FERNANDES, K. P. S.; SILVA, M. T.; SIERRA, S. O.; BUSSADORI, S. K.; MESQUITA-FERRARI, R. A. Influência do anabolizante decanoato de nandrolona sobre a viabilidade de células satélites musculares sem processo de diferenciação. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 16-20, 2014.

22 - POPE, H. G.; KHALSA, J. H.; BHASIN, S. Body Image Disorders and Abuse of Anabolic-Androgenic Steroids Among Men. **JAMA The Journal of the American Medical Association**, v. 317, n. 1, p. 23-24, 2017.

23 - NOGUEIRA, F. R. S.; BRITO, A. F.; VIEIRA, T. I.; OLIVEIRA, C. V. C.; GOUVEIA, R. L. B. Prevalência de uso de recursos ergogênicos em praticantes de musculação na cidade de João Pessoa, Paraíba. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, p. 56-64, 2015.

24 - PIACENTINO, D.; KOTZALIDIS, G. D.; DEL CASALE, A.; AROMATARIO, M. R.; POMARA, C.; GIRARDI, P.; SANI, G. Anabolic-androgenic Steroid use and Psychopathology in Athletes. A Systematic Review. **Current Neuropharmacology**, v. 13, n. 1, p. 101-121, 2015.

25 - POPE, H.G. et al. The Lifetime Prevalence of Anabolic-Androgenic Steroid Use and Dependence in Americans: Current Best Estimates. **The American Journal on Addictions / American Academy of Psychiatrists in Alcoholism and Addictions**, v.23, n.4, p. 371-377, 2014.